

EDUCAÇÃO CONTINUADA PARA PROFISSIONAIS DE SAÚDE DE UMA UNIDADE DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DE JUIZ DE FORA POR ESTAGIÁRIOS DE ENFERMAGEM

Continuing education for health professionals in a Unit of Primary Health Juiz de Fora by trainees of Nursing

Jorge Luis Tavares de Oliveira¹, Marcela Rezende Candiá², Maria Lucia de Araujo Leopoldo³

RESUMO

O estudo tem por objetivo relatar a experiência de elaborar e implementar um plano de Educação Continuada para profissionais de saúde de uma Unidade de Atenção Primária a Saúde de Juiz de Fora (UAPS), desenvolvido por estagiários do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Foram desenvolvidas oficinas e exposição dialogada sobre alguns temas considerados como relevantes a partir do plano gerencial de enfermagem elaborado pelos mesmos nesta UAPS. A atividade foi de expressiva relevância para os estagiários e funcionários da UAPS, pelo fato de estimular o enriquecimento teórico, atualização da equipe de saúde e por estimular os estagiários a identificar falhas administrativas, elaborar e executar planos para as necessidades diagnosticadas. Foi observado grande interesse e aceitação pela equipe de saúde às práticas de Educação Continuada.

PALAVRAS CHAVES: Enfermagem; Educação Continuada; Cuidados de Enfermagem.

INTRODUÇÃO

Diante da constante e rápida evolução tecnológica, das produções científicas e da mudança dos modelos assistenciais pelas políticas de saúde, torna-se inquestionável a necessidade de manter os profissionais de saúde capacitados e atualizados para oferecer uma assistência de qualidade aos usuários do serviço e preencher as lacunas de conhecimentos deixadas na sua formação profissional.¹⁻³ Os trabalhadores da saúde, componente indispensável para

ABSTRACT

The study aims to describe the experience of designing and implementing a Continuing Education plan with employees of a Primary Health Care Unit (UAPS) in Juiz de Fora, developed by interns from the Nursing program at the Federal University of Juiz de Fora (UFJF). Workshops were developed and exposition discussed on several themes diagnosed as relevant based on the administrative practice of nursing during their internship at the UAPS. The activity had significant relevance for the interns and staff of the UAPS, by stimulating theoretical enrichment, keeping the health team up-to-date, and encouraging the interns to raise administrative diagnoses, to develop and execute implementation plans for the needs raised. The healthcare team showed interest and acceptance for the practices of Continuing Education.

KEYWORDS: Nursing; Education; Continuing; Nursing Care.

se alcançarem os objetivos dos serviços e a finalidade dos processos de trabalho, visando à qualidade de assistência, precisam sempre buscar e acessar espaços de reflexão sobre a prática, a atualização técnico-científica e o diálogo com usuários/população e demais trabalhadores que integram os serviços de saúde.⁴

Nos serviços de saúde, os processos educativos visam ao desenvolvimento dos profissionais através de uma série de atividades, denominadas de capacitações, treinamentos e cursos emergenciais ou pontuais, que podem parecer inefi-

¹ Jorge Luis Tavares de Oliveira, Enfermeiro (Bacharel e Licenciado em Enfermagem) Universidade Federal de Juiz de Fora, Pós-graduando Enfermagem do Trabalho Faculdade Internacional de Curitiba (FACINTER). E-mail: jorgektarin@yahoo.com.br

² Marcela Rezende Candiá, Enfermeira (Bacharel e licenciada em enfermagem) Universidade Federal de Juiz de Fora

³ Maria Lucia de Araujo Leopoldo, Professora Doutora na Faculdade de Enfermagem, Departamento Materno Infantil e Saúde Pública Universidade Federal de Juiz de Fora.

cientes para as práticas assistenciais por não serem contínuos, mas, dependendo da metodologia utilizada e da forma como é realizado, pode capacitar e atualizar o conhecimento desses profissionais na realização das atividades, possibilitando-lhes a aquisição de novos conhecimentos técnico-científicos e contribuindo para o fortalecimento de possíveis falhas advindas do processo de formação.⁴ Essas atividades podem ser elaboradas a partir de um plano de educação continuada, sendo essa uma possibilidade de educação nos serviços. O saber fazer deve ser um conhecimento que considere igualmente os aspectos técnicos, políticos e éticos. Para o profissional de saúde, não basta apenas saber fazer, é preciso “articular responsabilidade, liberdade e compromisso”.^{1:363} No contexto do processo educativo, é necessário que haja articulação e interação, entre campos de saberes e os profissionais das diversas áreas de conhecimento.¹⁴

Através do trabalho interdisciplinar, sabe-se que é possível construir uma nova percepção e consciência da realidade em relação à reciprocidade e à integração entre diferentes áreas, objetivando a resolução de problemas e a manutenção da qualidade da assistência à saúde. Segundo Silva¹, educação continuada é “um conjunto de práticas usuais que objetivam mudanças pontuais nos modelos hegemônicos de formação e atenção à saúde, sendo esse um processo que busca proporcionar ao indivíduo a aquisição de conhecimentos, para que ele atinja sua capacidade profissional e desenvolvimento pessoal, considerando a realidade institucional e social”.^{1:363} Enquanto para Silva *et al.* (1989) apud Farah (2006)², é entendida como “conjunto de práticas educacionais planejadas no sentido de promover oportunidades de desenvolvimento do funcionário, com a finalidade de ajudá-lo a atuar mais efetivamente e eficazmente na sua vida institucional”.^{2:62} A Organização Pan-Americana da Saúde - OPAS, citado por Rodrigues⁵, coloca a educação continuada como um processo permanente que se inicia após a formação básica, destinado a atualizar e melhorar a capacidade de uma pessoa ou grupo, frente às evoluções técnico-científicas e às necessidades sociais.

Partindo desse contexto educativo, os enfermeiros devem participar ativamente no plano de educação continuada para toda a equipe de saúde que atua nas UAPS, desde a elaboração até a implementação, desenvolvendo competências, mobilizando conhecimentos, habilidades e atitudes, em situações concretas de trabalho, por serem os profissionais que mantêm contato direto e permanente com a equipe de enfermagem e outros profissionais, o que possibilita perceber a realidade e avaliar suas necessidades.^{1,6}

De acordo com o código de ética dos profissionais de enfermagem - resolução COFEN n° 311/2007⁷, o enfer-

meiro tem como responsabilidade e dever: “Art. 69 - Estimular, promover e criar condições para aperfeiçoamento técnico, científico e cultural dos profissionais de Enfermagem sob sua orientação e supervisão”^{7:5} e a lei do exercício profissional de enfermagem n° 7.498 de 1986 dispõe, no seu artigo 11, sobre as atividades que o enfermeiro, como integrante da equipe de saúde, deve exercer “educação visando à melhoria de saúde da população”.^{8:35} Sendo assim, o enfermeiro deve participar dos processos que visem ao desenvolvimento dos profissionais de enfermagem e dos demais integrantes da equipe de saúde.

O processo educativo deve permear toda e qualquer ação da enfermagem, compreendendo que os sujeitos da aprendizagem estão inseridos na prática do serviço, na qual deverá articular os referenciais teórico-práticos e histórico-sociais da educação em geral, da educação profissional e da ação em saúde, durante a assistência. Tais processos deverão incorporar propostas e informações coerentes com a prática assistencial e a realidade na qual os profissionais estão inseridos.⁹

A enfermagem busca uma assistência de qualidade, devendo ser sistematizada e organizada, através do gerenciamento e prestação dos cuidados. Estratégias de motivação para equipe de enfermagem devem ser implementadas para gerar satisfação profissional, em virtude do desempenho da equipe desencadear todo processo de qualidade assistencial. O enfermeiro deve ter métodos para minimizar erros e sistematizar a assistência durante os cuidados, realizar educação e encorajar o autoaperfeiçoamento de cada pessoa.⁸ Os Procedimentos Operacionais Padrão - POP, são uma possibilidade para alcançar motivação da equipe e qualidade na assistência nos serviços de saúde.

No Brasil, no transcorrer das duas últimas décadas, está ocorrendo uma sucessão de eventos como a consolidação do Sistema Único de Saúde - SUS, a implantação da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB e as transformações socioeconômicas, que estão alterando as concepções pedagógicas. No que refere à Saúde, o debate envolve a preparação e a qualificação dos trabalhadores para a saúde coletiva, vislumbrando a consolidação da Estratégia Saúde da Família - ESF, o SUS e a garantia dos seus princípios fundamentais. Na enfermagem, o esforço de alterar a perspectiva tradicional do ensino está baseado nas mudanças ocorridas na saúde pública (construção e aperfeiçoamento do SUS, a nova LDB e novas políticas de saúde), a fim de transformar a formação dos enfermeiros. Inovações e alterações estão sendo realizadas nos currículos e projetos políticos de ensino, como a inclusão de políticas públicas - política nacional de atenção integral à saúde do homem

e da mulher, política nacional de educação permanente - e adequação dos currículos ao novo modelo assistencial de atenção à saúde - Estratégia Saúde da Família - visando à formação de profissionais de enfermagem conhecedores e integrados aos problemas sociais, de saúde da população e capazes de intervir na reorganização do setor saúde.¹⁰

A formação de enfermeiros, assim como de outros profissionais de nível superior da área da Saúde, possuía um currículo como se fosse uma linha de montagem de uma fábrica, sendo composto por disciplinas, sem conexão umas com as outras, sendo partes de uma realidade distante dos acadêmicos. Desse modo, a vida e o contexto da sua formação ficavam distanciados dos espaços reais de ensino/aprendizagem, tornando os cursos de graduação meramente teóricos e sem aplicabilidade no contexto socioeconômico do país. Assim, os acadêmicos apenas deparavam com a realidade nos estágios, o que dificultava o entendimento das políticas, ações e estratégias de saúde, tornando essas vivências e experiências impactantes.¹¹ Segundo Costa^{10:301}, a proposta de um novo currículo estabelecia que "... a formação deveria ser de um profissional generalista crítico e reflexivo... sem especializações precoces; devendo considerar no pensar/fazer do enfermeiro os conteúdos das ciências biológicas e humanas". Portanto, as ações de promoção da saúde e prevenção dos agravos foram gradativamente incorporadas à educação em enfermagem e contempladas nessa mudança curricular, sendo respaldadas pela nova concepção pedagógica em construção no setor saúde do país, mediante a mudança do conceito de saúde e da orientação dos cuidados em saúde articulados com o contexto social e ambiental.

Com essa perspectiva, ficou estabelecido pela Portaria do Ministério da Educação - MEC nº 1721/94 de 16 de dezembro de 1994¹² que o novo currículo mínimo de enfermagem deveria contemplar a formação de um profissional que desenvolvesse seu processo de trabalho dentro de uma conjuntura do contexto de saúde do país, respondendo às necessidades de saúde da população, devendo a prática profissional estar voltada também para atenção primária, com a abordagem de problemas individuais e coletivos, associando o método clínico e o epidemiológico, incluindo atividades educativas na prática, além das terapêuticas e administrativas.

A partir desse novo enfoque na formação de enfermagem, estagiários da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Juiz de Fora - FACENF/UFJF, com o princípio de integração entre teoria e prática, obtiveram e consolidaram seus conhecimentos em gerenciamento e gestão em enfermagem, a partir das disciplinas "Administra-

ção em Enfermagem I e II", sendo essas as bases teórico/prático no âmbito da administração e gerenciamento de enfermagem, colocando em prática no estágio supervisionado, realizado pelos estagiários na atenção primária à saúde.

Dessa forma, na disciplina "Estágio Supervisionado I", estagiários utilizaram seus conhecimentos para a prática administrativa vivenciada em uma UAPS do município de Juiz de Fora e colocaram em prática a implementação dos conteúdos de administração de enfermagem aprendidos durante aulas teóricas. Realizaram o levantamento de diagnósticos administrativos, os quais possibilitaram identificar a utilização de técnicas e procedimentos diferentes dos preconizados atualmente. Ao realizarem tal atividade e posteriormente apresentarem ao gerente os diagnósticos encontrados, foi solicitada aos estagiários a possibilidade de desenvolverem ações educativas para os trabalhadores da UAPS, os quais compreendiam médicos, enfermeiras, técnicos de enfermagem, assistente social, agentes comunitários de saúde e auxiliar de serviços gerais, com assuntos que consideravam relevantes para atuação no serviço, como Norma Regulamentadora nº 32 (NR-32), método de organização 5Ss, elaboração e implementação de POP. Foi escolhido pelos profissionais trabalhar com a educação continuada através de oficinas e aulas expositivas, em virtude do tempo destinado para tal atividade e dos temas solicitados.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Durante o estágio, através do levantamento dos diagnósticos administrativos de enfermagem, do plano gerencial em enfermagem, foram percebidas falhas que repercutiam na qualidade assistencial. Partindo da prática administrativa, os estagiários elaboraram 30 Procedimentos Operacionais Padrão - POP e um plano de educação continuada para equipe de saúde da UAPS que foram apresentados às enfermeiras preceptoras do estágio e à docente supervisora. Antes da implementação dos POP, foram realizadas oficinas para demonstração dos procedimentos e atualização da equipe.

Oficinas são atividades/estratégias de ensino e interação que estimulam a participação dos indivíduos baseadas em conhecimentos teórico-práticos, podendo ser realizadas individualmente ou em grupos, as quais promovem integração, aperfeiçoamento e capacitação dos participantes, embasadas por uma metodologia didática de forma demonstrativa e participativa que possibilite alcançar os objetivos propostos.¹³

Os POP foram elaborados conforme as necessidades da equipe, identificadas durante o levantamento dos diagnós-

ticos administrativos de enfermagem como, por exemplo: administração de medicamentos, imunização, cuidado de feridas, coleta de sangue, limpeza/desinfecção, entre outros. Depois de realizada revisão bibliográfica através de manuais, artigos e livros de enfermagem, iniciou-se a elaboração dos POP, sendo esses constituídos pelo seguinte formato: área de atuação; procedimento; objetivo; resultados esperados; recursos; técnica; cuidados; observações e aprovação. Após a aprovação das enfermeiras do serviço, os estagiários elaboraram exposições dialogadas e oficinas a cerca dos POP e dos temas solicitados pelos profissionais, almejando a melhoria da qualidade da assistência prestada aos usuários e atualização dos profissionais.

Elaboração das Oficinas e Exposição Dialogadas

O processo de educação continuada foi realizado através da realização de oficinas e exposições dialogadas. As exposições dialogadas foram planejadas e executadas antes das oficinas, sendo as oficinas realizadas posteriormente, uma vez que são atividades baseadas em conhecimentos teórico-práticos integrados. Foi iniciado o planejamento das atividades a serem executadas, a seleção dos recursos materiais e didáticos, a organização do ambiente para realização das atividades e a avaliação. O plano de atividades está descrito a seguir (Quadro 1).

Quadro 1: Plano de Atividades

- Preparação dos conteúdos para apresentação e discussão com os profissionais;
- Seleção de recursos materiais e didáticos;
- Organização do espaço físico;
- Agendamento prévio das oficinas e exposições dialogadas com os profissionais;
- Realização de oficinas e exposições dialogadas para demonstração dos procedimentos e atualização da equipe;
- Avaliação das atividades junto à equipe de saúde da UAPS;

Para a realização das oficinas e exposições dialogadas, os estagiários contaram com espaço físico da UAPS e os recursos materiais e didáticos utilizados foram: computador portátil, televisão para projeção de imagens, conteúdos e referenciais sobre os assuntos, impressora, tinta para impressão e folhas A4. Baseados na revisão da literatura para realizar a elaboração dos POP e dos temas solicitados pela equipe, foram preparados os conteúdos para apresentação e discussão com os profissionais durante as atividades. Recursos audiovisuais foram utilizados para apresentação dos temas e imagens, a elaboração dos slides foi realizada

pelos estagiários que se embasaram nos conteúdos revisados. Dinâmicas foram utilizadas tanto para interação entre os participantes das oficinas como para demonstração de técnicas abordadas nos POP. Os POP, previamente elaborados, foram apresentados ao final de cada oficina, de modo que os profissionais pudessem ter contato com material elaborado pelos estagiários e, ao mesmo tempo, fazer uma ponte entre teoria e a prática.

Feito o planejamento das atividades, seleção de recursos didáticos e materiais, organização do ambiente para realização das atividades, preparação do conteúdo e dinâmicas utilizadas, foram agendados os dias para implementação das atividades com a equipe. As atividades foram realizadas durante o período de estágio, em uma UAPS do município de Juiz de Fora/Minas Gerais, entre agosto e dezembro de 2010.

Implementação das oficinas

A implementação das atividades propostas teve início com a realização de uma oficina com exposição dialogada sobre NR-32. Para esta atividade, a equipe, que compreendia agentes comunitários de saúde, técnicos de enfermagem, enfermeiras e assistente social, foi disposta em círculo com a finalidade de instigar a discussão, dúvidas e debates durante a oficina. Em seguida, deu-se a abertura da atividade com uma discussão sobre o que vinha a ser NR-32, de modo que todos os participantes da atividade expusessem o que seria o assunto e o que tinham de conhecimento sobre o tema, dúvidas e questões que poderiam levantar. Após esse primeiro momento, os estagiários apresentaram os programas abordados na norma com auxílio de referenciais e imagens projetados para ilustrar a apresentação, que foi permeada pela discussão de todos os tópicos, com ampla participação da equipe de saúde da UAPS. Um exemplar da NR-32 foi passado para que os participantes pudessem manusear e ter um contato mais próximo com o referencial exposto naquela atividade. Finalizando, os estagiários fizeram um apanhado geral sobre a discussão e, ao final da oficina, a equipe realizou avaliação da atividade.

Essa primeira experiência com a equipe foi considerada muito proveitosa e válida pelos estagiários, visto que houve excelente interação, ampla participação e avaliação positiva por parte da equipe, que considerou a metodologia utilizada adequada para o tema abordado. Essa atividade permitiu um contato mais próximo com os funcionários da UAPS, fortalecendo o vínculo criado entre profissionais e estagiários, fundamental para trabalho em equipe. Essa oportunidade possibilitou uma avaliação contínua dos pro-

fissionais durante os próximos meses do estágio através do acompanhamento dos profissionais. O acompanhamento foi realizado pelos estagiários através do convívio direto em cada dia de estágio, quando foi observada a execução das técnicas e procedimentos pelos profissionais de modo diferenciado do que foi identificado anteriormente. Pôde ser percebida uma aquisição de conhecimento através da avaliação realizada após a atividade e através de mudanças de comportamentos dos profissionais no dia-a-dia de trabalho.

Em outra oportunidade, realizou-se a educação continuada sobre os POP elaborados pelos estagiários, a partir do levantamento das necessidades de atualização durante práticas administrativas na UAPS. Utilizou-se uma metodologia individualizada, na qual cada funcionário foi abordado individualmente em um ambiente tranquilo e sem movimento, e os estagiários apresentaram os POP através de referenciais utilizados para sua elaboração, sendo essa atividade uma exposição dialogada. Os POP foram trabalhados com os profissionais da UAPS por meio da apresentação de seus conteúdos e demonstração prática dos procedimentos - oficina. Os profissionais que participaram dessa atividade foram médicos, enfermeiras, técnicos de enfermagem, agentes comunitários de saúde e auxiliar de serviços gerais. Ao final da atividade, os funcionários tiveram contato com instrumento elaborado e foram informados que tal instrumento estaria disponível para consulta no serviço. Ressalta-se que os POP foram apresentados em exposições dialogadas com a equipe, sendo executados de forma individual juntamente com os estagiários.

A experiência de implementação dos POP foi muito válida e enriquecedora para o aprimoramento e a prática dos conhecimentos de gestão em enfermagem, educação continuada, trabalho em equipe e melhoria na qualidade da assistência. Os membros da equipe apoiaram e aprovaram a atividade. Consideramos a abordagem individualizada um facilitador para o processo ensino-aprendizagem e para funcionamento do serviço, uma vez que os profissionais tiveram um espaço reservado para esclarecimento de dúvidas, práticas das técnicas apresentadas, contato com referenciais teóricos utilizados e o serviço não precisou ser parado para realização da atualização dos profissionais. Avaliamos essa atividade no decorrer do estágio, através das práticas do dia-a-dia do serviço e observamos mudanças significativas para melhoria da qualidade da assistência, considerando dessa forma a validade da realização das atividades para atualização da equipe.

A proposta de educação continuada com a equipe de saúde da UAPS foi finalizada com a realização de uma

oficina com exposição dialogada sobre Método de Organização 5Ss, conforme solicitado pelos profissionais. Utilizou-se uma metodologia participativa, com exposição e discussão de situações cotidianas permeadas pelo conteúdo apresentado pelos estagiários. Foram utilizados recursos audiovisuais para apresentação das situações cotidianas, o que estimulou a equipe garantindo ampla e intensa participação na atividade.

A oficina facilitou a interação e a participação dos profissionais na discussão do conteúdo, resultando na aproximação da vivência prática no serviço com os conteúdos abordados pelos estagiários. Os funcionários avaliaram a atividade de forma positiva, expressaram sua motivação com a metodologia utilizada e com a validade do conteúdo abordado tanto para o serviço como para seu crescimento pessoal. Percebemos a motivação da equipe com o conteúdo de maneira imediata, com início da organização de partes da unidade de saúde.

Ao fim de toda atividade educativa, seja exposição dialogada ou oficina, os estagiários realizaram uma avaliação oral do encontro, da metodologia, dos temas abordados, das demonstrações e dos conteúdos, que foram considerados por toda a equipe muito proveitosos e enriquecedores, por adequar e possibilitar a associação entre conhecimento técnico-científico e a prática assistencial, sendo essa direta ou indiretamente no serviço de saúde.

Os estagiários destacaram como dificuldades para realização da educação continuada: a rotina do serviço de saúde que compromete a possibilidade de se ter um momento tranquilo para abordagem dos conteúdos, assim como de se disponibilizar tempo para realização das atividades, e, particularmente no caso da UAPS que foi campo de prática dos estagiários, a ausência de uma sala de reuniões/grupo foi o principal dificultador. E, como elementos facilitadores, destacam-se o entusiasmo da equipe de saúde da UAPS, a recepção destes à prática da educação continuada, a solicitação de conteúdos por parte dos funcionários, a metodologia de ensino e os recursos didáticos utilizados.

CONCLUSÃO

A experiência com a elaboração de POPs e a implementação desses por meio de educação continuada com profissionais de uma UAPS de Juiz de Fora permitiram aos estagiários vivenciarem todo um processo administrativo-educativo, fazendo-os utilizarem conhecimentos prévios de administração de enfermagem para a identificação de possíveis falhas no processo de assistência de enferma-

gem e de outros profissionais. Essa atividade permitiu aos estagiários aprofundarem e aplicarem conhecimentos em situações concretas nos serviços de saúde.

A estratégia de ensino-aprendizagem mostrou-se favorável ao desenvolvimento de habilidades para a prática administrativa e educativa, com o favorecimento da aproximação e utilização pelos estagiários dos conteúdos teóricos com o processo de assistir, administrar e educar. A oportunidade de estagiar e, na prática, realizar o levantamento de diagnósticos administrativos de enfermagem, elaborar, planejar e implementar propostas de resolução para os diagnósticos, foi enriquecedora não só para os estagiários mas também para os profissionais da equipe de saúde, uma vez que foram observados os benefícios trazidos por essas atividades ao serviço.

Pôde-se constatar que os profissionais que participaram dessa educação continuada tiveram aproveitamento considerável, pois durante as práticas assistenciais e laborais, executavam-nas de forma mais adequada do que aquelas identificadas antes das oficinas e exposições dialogadas. Também foi relatada a necessidade de realização dos procedimentos e atividades de forma mais científica para minimizar a exposição aos riscos e acidentes durante o processo de trabalho.

REFERÊNCIAS

- 1 Silva GM, Seiffert OMLB. Educação continuada em enfermagem: uma proposta metodológica. *Rev Bras Enferm.* 2009; 62(3):362-6.
- 2 Farah BF. A educação permanente no processo de organização em serviços de saúde: as repercussões do curso introdutório para equipes de Saúde da Família - experiência do município de Juiz de Fora/MG [tese]. Rio de Janeiro: Universidade do Estado do Rio de Janeiro; 2006. 270p.
- 3 Brasil. Ministério da Saúde. Política nacional de educação permanente em Saúde. Brasília: Ministério da Saúde; 2009.
- 4 Peduzzi M, Guerra DA, Braga CP. Atividades educativas de trabalhadores na atenção primária: concepções de educação permanente e de educação continuada em saúde presentes no cotidiano de Unidades Básicas de Saúde em São Paulo. *Interface (Botucatu).* 2009; 13(30).
- 5 Rodrigues MZ. Educação continuada em enfermagem de Saúde Pública. *USP Rev Esc Enferm USP.* 1984; 18(2):129-40.
- 6 Villas Boas LMF, Araujo MBS, Timóteo RPS. A prática gerencial do enfermeiro no psf na perspectiva da sua ação educativa pedagógica: uma breve reflexão. *Cienc Saúde Coletiva.* 2008; 13(4):1355-60.
- 7 Conselho Federal de Enfermagem. Resolução nº 311 de 8 de fevereiro 2007. [Citado 2010 fev. 4]. Disponível em: <http://www.coren-sc.org.br/documentacao2/Res31107>.
- 8 Conselho Regional de Enfermagem. Legislação e Normas. Lei nº 7.498 de 25 de junho de 1986. Brasília: CFE; 2009.
- 9 Barbosa LR, Melo MRAC. Relações entre qualidade da assistência de enfermagem: revisão integrativa da literatura. *Rev Bras Enferm.* 2008; 61(2): 366-70.
- 10 Costa RKS, Miranda FAN. Sistema Único de Saúde e da família na formação acadêmica do enfermeiro. *Rev Bras Enferm.* 2009; 62(2): 300-4.
- 11 Albuquerque VS, Batista RS, Tanji S, Moço ETSM. Discipline curricula in the health area: an essay on knowledge and power. *Interface Comunic Saude Educ.* 2009; 13(31): 261-72.
- 12 Bagnato MHS, Rodrigues RM. Diretrizes curriculares da graduação de enfermagem: pensando contextos, mudanças e perspectivas. *Rev Bras Enferm.* 2007; 60(5): 507-12.
- 13 Trenche MCB, Barzaghi L, Pupo AC. Mudança curricular: construção de um novo projeto pedagógico de formação na área da Fonoaudiologia. *Interface (Botucatu).* 2008; 12(27): 697-711.

Submissão: julho/2011

Aprovação: outubro/2011
